

... PARA GANHAR A GUERRA

Coronel PAULO LOPES

I — INTRODUÇÃO

- a. "A instrução militar visa preparar o Exército para ganhar a guerra".
Esta frase, nós a lemos em um Regulamento Norte-Americano.
Impressionou-nos a ênfase que se dá à finalidade da Instrução, com a inclusão vigorosa do verbo *ganhar*.
Daí a explicação do motivo pela escolha do título dêste despretenhioso artigo.
- b. Temos a impressão de que, mesmo a um observador pouco atento, não escapam 4 pontos fracos importantes da instrução de nossos recrutas :
 - (1) Escassez de documentos sobre a metodologia das matérias da instrução militar ;
 - (2) Deficiência de meios auxiliares ;
 - (3) Pouca eficiência na técnica de ministrar instrução ;
 - (4) Pouca eficácia na supervisão da instrução.
- c. Objetivo dêste artigo :
— *sugerir as medidas destinadas a sanar a "escassez de documentos sobre a metodologia das matérias da instrução militar"*.
- d. Partes principais dêste artigo :
 - (1) A metodologia no ensino civil ;
 - (2) A metodologia na instrução militar, no Exército Norte-Americano ;
 - (3) A metodologia na instrução militar, em nosso Exército ;
 - (4) Conclusões ;
 - (5) Sugestões.

II — A METODOLOGIA NO ENSINO CIVIL

Há duas espécies de metodologia :

Metodologia geral ;
Metodologia especial.

a. Metodologia geral :

É o estudo dos métodos para ensinar.

Tais métodos são em grande número, pois cada qual se baseia em princípios diferentes.

A metodologia geral constitui matéria de currículo das Escolas de Formação de Professores (Faculdades de Filosofia, Institutos de Educação e Escolas Normais).

b. Metodologia especial :

O modo de ensinar aritmética não é o mesmo que o de ensinar geografia.

Assim, existem :

Metodologia do desenho ;
Metodologia da linguagem ;
Metodologia da geometria, etc.

Podemos pois definir :

Metodologia especial de uma matéria ou simplesmente metodologia de uma matéria é o estudo dos processos para ensinar essa matéria.

III — A METODOLOGIA NA INSTRUÇÃO MILITAR, NO EXÉRCITO NORTE-AMERICANO

Analogamente como no ensino civil, a instrução militar tem duas espécies de metodologia :

Metodologia da instrução militar (correspondente à metodologia geral) ;

Metodologia das matérias da instrução militar (correspondente à metodologia especial).

a. Metodologia da instrução militar :

(1) A necessidade de intervir no 2º conflito mundial, com a dura experiência do 1º conflito mundial e sempre com o interesse vital de *ganhar a guerra*, levou o Exército Norte-Americano a um aprimoramento notável na técnica de ministrar instrução ;

(2) Os responsáveis pela orientação dessa técnica, em essência, estabeleceram :

— *um só método para ensinar* : o dos Estágios (Preparação, Apresentação, Aplicação, etc.) baseado nos passos formais de Herbart, um dos métodos do ensino civil ;

— *um certo número de processos de ensino*, dentro de cada um desses estágios (Palestra, Discussão Dirigida, Aplicação Individual, etc.).

NOTA — Não parece pois correto denominar-se “*métodos e processos de instrução*”, quando só possuímos um *método*.

(3) A Metodologia da Instrução Militar, no Exército Norte-Americano, consta de alguns Regulamentos, dos quais os mais interessantes são :

— o FM 21-5 (de 1950) — *Military Training*.

Sua finalidade principal é estudar os *estágios* e os *processos de instrução* ;

— o TM 21-6 (de 1954) — *Techniques of Military Instruction*.

A finalidade principal deste Manual é estudar a técnica de ministrar as Sessões de Instrução.

b. Metodologia das matérias de instrução militar :

Para cada matéria, existe um documento denominado “Subject Schedule” que fixa a metodologia correspondente.

Vejamos detalhes sobre tão importante documento.

(1) *Subject Schedule*.

Pelo FM 21-5, cada “*subject schedule*” se compõe de informações sobre :

Duração do Curso ;

Distribuição dos Assuntos pelas Sessões ;

Referências ;
Locais das Sessões ;
Meios Auxiliares ;
Modo de conduzir cada Sessão.

Observe-se ainda :

Há um "*subject Schedule*" para cada matéria ;
Muitos Manuais já vêm acompanhados dos respectivos
"*subject Schedules*".

(2) *Exemplo de "subject schedule".*

Em apêndice ao mesmo FM 21-5, encontra-se um exemplo
dêsse documento destinado a leitura de cartas e interpretação
de fotografia aérea.

Nas suas linhas gerais, sua composição é a seguinte :

1ª PARTE

GENERALIDADES

Objetivo da matéria.
Pontos principais da matéria.
Meios Auxiliares.
Recomendações gerais sobre o modo de conduzir as
sessões.

2ª PARTE

QUADRO

Conteúdo :

Distribuição dos Assuntos pelas sessões ;
Referências (por sessão) ;
Local (idem) ;
Meios Auxiliares (idem).

3ª PARTE

CONDUTA DE CADA SESSÃO

Contém, para cada sessão, uma série de recomenda-
ções sobre o modo de conduzi-la.

(3) "*Lesson outlines*".

Trata-se de mais um passo à frente, na Metodologia das
Matérias da Instrução Militar.

O TM 21-6 apresenta uma sugestão para a organização de
um Curso de Formação de Instrutores.

De modo geral, o "*subject Schedule*" é o mesmo que o
visto acima.

Todavia surge uma diferença muito importante na 3ª Par-
te : ao invés de Recomendações Gerais sobre o modo de
conduzir as sessões, o Regulamento sugere Esquemas do
Plano de cada sessão (*Lesson Outlines*).

Em última análise, tais "Lesson Outlines" :

- constituem uma sugestão (se o instrutor tiver melhor inspiração, abandone o esquema) ;
- estão organizados de forma a constituírem um Plano de Sessão "em meia confecção", restando ao instrutor acomodá-los às circunstâncias ;
- orientam detalhadamente o instrutor, quanto ao emprêgo de certos estágios (como Apresentação, Discussão ou Crítica) ;
- orientam vagamente sobre os demais Estágios, deixando liberdade ao instrutor para sua tarefa final.

É sem dúvida um documento de alto valor e de elaboração perfeitamente viável.

IV — METODOLOGIA DA INSTRUÇÃO MILITAR, EM NOSSO EXÉRCITO

a. Metodologia da Instrução Militar :

Esperamos tratar desse assunto em outro artigo.

Entretanto achamos oportuno adiantar uma ligeira observação. no que se refere aos Regulamentos sobre Instrução Militar.

Não é nada alentadora a situação :

- (1) *O Manual C 21-5*, tradução do antiquado FM 21-5 (de 1941) acha-se esgotado, há alguns anos.
- (2) *O Manual do Instrutor*, T 21-250, editado em 1955, é tradução do já obsoleto TM 21-250 (de 1945).

Importa notar que este Manual está eivado de numerosos e graves erros : obscuridade de frases, impropriedade de termos, desrespeito a uma terminologia já regulamentada, etc.

b. Metodologia das Matérias da Instrução Militar :

Temos notícia de, apenas, um documento oficial, parecendo-nos ser a primeira tentativa a respeito.

São os Programas-Padrão (os PP).

Foram editados pela Diretoria de Armas, em 1949, com o objetivo de :

- "coordenar, metodizar e homogeneizar a progressão da Instrução ;
- "proporcionar a uniformidade da Instrução, no âmbito de uma mesma Arma ou Serviço ;
- "regular a cooperação imprescindível entre as diferentes "Armas ou Serviços".

Estão esgotados.

- (1) *Composição dos PP* (Para cada período de instrução).

1ª PARTE

SUMARIO

Conteúdo :

- Objetivo do Período ;
- Duração do Período ;
- Métodos (!) e Processos de Instrução.

2ª PARTE

QUADRO

(Um por matéria)

Conteúdo :

Distribuição dos Assuntos pelas sessões ;
Referências e Observações, por sessão ;
Duração do Curso ;
Natureza da Turma.

(2) *Considerações em torno dos PP :*

Apresentam algumas falhas na distribuição dos Assuntos ;
Prestam algum serviço na homogeneização dos Programas de Instrução ;
São absolutamente inúteis como documento orientador da Metodologia das Matérias da Instrução Militar.

V — CONCLUSÕES

- 1a. Possuimos documentação oficial muito deficiente para orientar os Instrutores, quanto à Metodologia da Instrução Militar.
- 2a. Nada possuimos em condições de orientar nossos Instrutores da Tropa, quanto à Metodologia das Matérias da Instrução Militar.
- 3a. O Exército Norte-Americano possui documentação preciosa, que, convenientemente traduzida e adaptada, viria elevar de muito o rendimento da Instrução de nossos Recrutas.

VI — SUGESTÕES QUANTO A ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS RELATIVOS
A METODOLOGIA DAS MATÉRIAS DA INSTRUÇÃO MILITAR

a. Denominação desse documento :

— ou *Programa-Padrão* para tal ou qual Matéria ;
— ou *instruções sobre a Metodologia de tal ou qual matéria*.
Achamos a primeira denominação inexpressiva.
Por isso adotaremos a segunda denominação.

b. Composição dessas Instruções.

Do estudo que fizemos, parece-nos que tais Instruções se devam compor de :

1ª PARTE

GENERALIDADES

1. Objetivo da-Matéria ;
2. Partes importantes da Matéria ;
3. Recomendações gerais sobre a Técnica de Emprêgo dos Processos de Instrução, na conduta das sessões ;
4. Meios Auxiliares :
 - Informações sobre os Meios Auxiliares existentes ;
 - Instruções sobre elaboração dos Meios Auxiliares nos Corpos de Tropa.
5. Diversos : Duração do Curso, etc.

2ª PARTE

QUADRO

Distribuição dos Assuntos pelas sessões, e informações quanto ao local, referências e Meios Auxiliares de cada sessão.

3ª PARTE

ESQUEMAS DOS PLANOS DE SESSÃO

Um para cada sessão e de acôrdo com o modelo do FM 21-6.

- c. Exemplo de Instruções sôbre Metodologia de Matéria da Instrução da Tropa :

Não quizemos nos limitar à "filosofia do assunto".

Por isso resolvemos elaborar as Instruções para uma das matérias interessantes no preparo dos recrutas.

O leitor as encontrará em Anexo a êste trabalho : *Instruções sôbre a Metodologia de Sinais de Respeito*.

Referem-se à Matéria 18 — *Continência e Sinais de Respeito*, prevista para o período de adaptação.

Observe-se que :

- alteramos a denominação da matéria, pois "Continência" é um dos *Sinais de Respeito*.
- conservamos a duração do Curso — 13 1/2 horas.
- apresentamos apenas os Esquemas das Sessões 1 e 7, para não sobrecarregarmos a Revista.

Lamentamos não termos realizado um trabalho sem falhas.

Não somos especialistas na técnica de ministrar essa Instrução.

Trata-se de ilustrar como imaginariamos fôssem organizadas as Instruções a que estamos aludindo.

- d. Elaboração das Instruções sôbre Metodologia das Matérias da Instrução Militar :

O problema tem várias soluções que convém ser examinadas, mesmo superficialmente.

- (1) *Solução de acôrdo com a legislação em vigor.*

Essa tarefa deverá ficar a cargo da futura Diretoria de Instrução, prevista no Anteprojeto de Organização Geral do Ministério da Guerra e cuja finalidade é :

- "elaborar Manuais e outras publicações destinadas à Instrução das Armas e dos Serviços".

O elaborador de Instruções sôbre Metodologia de qualquer Matéria deverá satisfazer a umas tantas condições mínimas :

- Gosto pelo ensino dessa Matéria ;
- Conhecimento da Metodologia da Instrução Militar ;
- Prática (recente) de ensinar essa Matéria.

Em que pese o valor de nossos oficiais, apenas servir na Diretoria de Instrução não significará satisfazer obrigatoriamente a tais condições.

Por isso não receamos afirmar que trabalho dessa natureza, realizado em gabinete, não terá probabilidade de inspirar confiança.

Aliás no Exército Norte-Americano, os "Subject Schedules" são elaborados nas "Service Schools".

(2) *Solução ideal.*

Em nosso entender, a solução eficaz, realista, desprovida de sonhos de Gabinete, seria :

(a) A 1ª e 2ª Partes (Generalidades e Quadro de Distribuição dos Assuntos) ficariam a cargo da Diretoria da Instrução, ouvidos oficiais com tirocínio sobre o assunto.

(b) A 3ª Parte ficaria a cargo de certas Escolas e Unidades de renome na Instrução. A Diretoria de Instrução lhes orientaria e coordenaria o trabalho da elaboração dos Esquemas de Planos de Sessão.

(c) Com tais elementos, só restaria à Diretoria de Instrução fazer o ajuste final, imprimir e distribuir as Instruções.

Denominamos essa solução ideal, por nos parecer a melhor, mas estamos informados não ser realizável, dadas as dificuldades de entrosamentos com os Corpos de Tropa, num trabalho desse gênero.

(3) *Soluções baseadas na iniciativa particular.*

(a) Cada Unidade iria (progressivamente) organizando as próprias Instruções sobre as diversas Matérias da Instrução Militar.

Vantagens :

Qualquer estudo que se faça neste sentido, com a preocupação ainda de melhorar nos anos subsequentes é evidentemente melhor que a situação atual ;

Se algum dia a Diretoria de Instruções vier a pedir a colaboração, os trabalhos estarão adiantados.

Desvantagens :

Dificuldade em tempo e em pessoal habilitado ;

Trabalho provisório, pois temos que admitir uma revisão radical nos PP.

NOTA — Experimentamos essa solução no nosso recente Cmdo do 1º GA Cos Fv. Apesar das falhas, o resultado foi animador, dependendo da continuidade.

(b) *Formarmos uma equipe*, cujos componentes, dentro de uma mesma orientação, e nas Matérias de sua preferência, emprestariam sua cooperação, publicando trabalhos nesta Revista.

Já tivemos entendimento com os responsáveis pela "A Defesa Nacional" : o que fôr bom e de utilidade para o Exército, será aceito.

Vantagens :

Desperta interesse, entre maior número de oficiais, sobre assunto atinente à Instrução da Tropa ;

Vale-se de maior número de colaboradores ;

Estimula os jovens a escreverem sobre assuntos da profissão ;

Aumenta o espírito de cooperação, pelo oferecimento à Diretoria de Instrução, em assunto que lhe interessará mais cedo ou mais tarde.

Desvantagens :

- Exige "voluntários" ;
- Exige um coordenador.

Quanto à segunda desvantagem, sem outro intento do que servir ao nosso Exército, a quem devemos o que somos, estamos prazerosamente à disposição.

Para isso aventuramos as linhas básicas para a formação da equipe acima aludida :

- 1º Os oficiais, interessados em se alistarem na referida equipe, remeteriam a esta Revista :
Nome ;
Endereço ;
Unidade onde servem ;
Matéria ou matérias em que pretendem colaborar.
- 2º Nós nos encarregaremos dos trabalhos de orientação e coordenação.
- 3º Nossos colaboradores escreveriam seus trabalhos que, após examinados por nós, seriam ou publicados ou devolvidos para as devidas correções.

NOTA — Esperamos, em artigo próximo, continuar a sugerir as medidas que nos pareçam indicadas para corrigir os demais pontos fracos que observarmos na Instrução de nossos Recrutas.

ANEXO

INSTRUÇÕES SOBRE METODOLOGIA DE "SINAIS DE RESPEITO"

Período de adaptação

Duração : 13 1/2 horas

1ª Parte — GENERALIDADES

2ª Parte — QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS ASSUNTOS

3ª Parte — ESQUEMAS DOS PLANOS DE SESSÃO

MATÉRIA: SINAIS DE RESPEITO (18)

PERÍODO: DE FORMAÇÃO

1ª PARTE

GENERALIDADES

1. Objestivo da matéria
2. Pontos importantes da matéria
3. Pontos importantes do ensino da "continência"
4. Recomendações sobre as partes fundamentais das sessões sobre "continência"

5. *Recomendações gerais sobre a técnica de emprego dos processos de ensino a utilizar nas sessões de instrução de "sinais de respeito"*
6. *Instruções sumárias para a confecção de meios auxiliares pelos corpos de tropa e destinados às sessões sobre "continência individual"*

I — OBJETIVO DA MATÉRIA — "SINAIS DE RESPEITO"

- a. Ensinar os recrutas a fazerem a Continência Individual, salvo no caso do subordinado armado de fuzil (ou mosquetão).
- b. Fazer os instruendos conhecerem as demais manifestações de respeito, pelo menos as de uso mais freqüente.
- c. Colaborar na Educação Moral :
 - (1) recordando-lhes as manifestações de *cortesia*, usadas na vida civil;
 - (2) inculcando nos instruendos o *senso de responsabilidade* : a aprendizagem desta matéria lhes permitirá cumprir um dos pontos do compromisso à bandeira — *respeitar os superiores hierárquicos* ;
 - (3) persuadindo-os de que as manifestações de respeito demonstram *boa educação do subordinado* ;
 - (4) despertando neles o *espírito de disciplina* evidenciado em uma de suas formas — *respeito aos superiores* ;
 - (5) despertando o orgulho pelo Exército — pela *exteriorização da disciplina formal*.

II — PONTOS IMPORTANTES DA MATÉRIA

- | | |
|--|--------------|
| a. Generalidades sobre as manifestações regulamentares de respeito aos superiores. | 1/2 hora |
| b. Continência individual (sessões teóricas). | 2 1/2 horas |
| c. Continência individual (sessões teórico-práticas) | 7 horas |
| d. Outras manifestações de respeito. | 2 horas |
| e. Verificação. | 1/2 hora |
| f. Crítica da Verificação e Recapitulação. | 1/2 hora |
| <hr/> | |
| Total | 13 1/2 horas |

III — PONTOS IMPORTANTES DA "CONTINÊNCIA"

- a. Vivacidade dos movimentos.
- b. Correção da atitude.
- c. Franqueza e espontaneidade no olhar.
- d. Correção do gesto.
- e. Respeito às distâncias regulamentares para o início e o final do gesto.

IV — RECOMENDAÇÕES GERAIS SOBRE AS PARTES FUNDAMENTAIS DAS SESSÕES SOBRE CONTINÊNCIA

- a. *Continência a pé firme*.
 - (1) Esta parte da matéria será ensinada em três etapas :
 - (a) uma sessão destinada a ensinar a *atitude* e o *gesto* dessa forma de continência, em cada caso, sem preocupação da *duração* ;
 - (b) uma sessão destinada à *duração*, aplicada à continência à Bandeira e ao Hino Nacional ;

- (c) uma sessão destinada à *duração* — continência à pé firme, quando passa um superior.
- (2) A sessão constante do item (a) acima compõe-se essencialmente de três partes :
 - (a) explicação da regra geral da atitude e do gesto da continência à pé firme :
 - 1. Posição inicial ;
 - 2. Gesto da continência (nos dois casos previstos) ;
 - 3. Posição final.
 - (b) *demonstração e aplicação* para o caso da cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada ;
 - (c) *demonstração e aplicação* para o caso do subordinado sem armas ou armado de sabre-baioneta (espada embainhada).
- (3) A sessão destinada à *duração*, aplicada à continência à Bandeira e ao Hino Nacional, compreenderá :
 - (a) *explicação* da Regra Geral da Continência à Bandeira e ao Hino Nacional ;
 - (b) *explicação* do modo e dos casos em que se faz a continência à Bandeira ;
 - (c) *verificação* sobre essa explicação ;
 - (d) *explicação* semelhante no que se refere ao Hino Nacional ;
 - (e) *verificação* sobre essa explicação.
- (4) A sessão destinada a ensinar a *duração* da continência a pé firme, quando passa um superior, compreenderá :
 - (a) *explicação* da Regra Geral da Duração da Continência a pé firme ;
 - (b) *demonstração e aplicação* para o caso da cabeça descoberta ou da mão direita ocupada ;
 - (c) *demonstração e aplicação* para o caso do subordinado sem armas ou armado de sabre-baioneta (ou espada embainhada)

b. *Continência em marcha.*

- (1) Esta parte da matéria será ensinada, para cada caso, em duas sessões :
 - (a) uma sessão destinada a ensinar a *atitude* e o *gesto* dessa forma de continência, nos casos previstos, sem a preocupação da *duração* ;
 - (b) uma sessão para cada um dos casos do superior e subordinado se cruzarem, destinada portanto à duração dessa forma de continência.
- (2) A sessão destinada à *atitude* e o *gesto* (item a, acima) compõe-se essencialmente de três partes :
 - (a) *explicação* da Regra Geral da atitude e do gesto da continência em marcha (nos casos previstos) :
 - 1. Posição inicial ;
 - 2. Gesto e atitude da continência ;
 - 3. Posição final.
 - (b) *demonstração e aplicação* para o caso da cabeça descoberta ou da mão direita ocupada ;
 - (c) *demonstração e aplicação* para o caso do subordinado sem armas ou armado de sabre-baioneta (ou espada embainhada)

V — RECOMENDAÇÕES GERAIS SOBRE A TÉCNICA DE EMPRÊGO DOS PROCESSOS DE ENSINO A UTILIZAR NAS SESSÕES DE INSTRUÇÃO DE SINAIS DE RESPEITO

a. *Introduções.*

(1) Na *ligação*.

- (a) sempre que oportuno e principalmente nas primeiras sessões, repetir as *formas regulamentares de manifestação de respeito* ;
- (b) cada vez que tiver de ensinar uma *nova forma de continência*, recordar as distâncias inicial e final da continência, ensinadas nas sessões anteriores (para melhor fixação na memória, pela comparação) ;
- (c) recordar as manifestações de cortesia ensinadas na *educação doméstica*.

(2) Na *importância da sessão* (ou também na *ligação*) procurar motivar os instruendos com pensamentos como os que se seguem :

- (a) a autoridade, de que estão investidos os superiores, lhes foi concedida por lei ;
- (b) a correção dos sinais de respeito, é um índice do grau da disciplina da unidade a que pertencemos ;
- (c) é também índice de nossa educação moral e instrução profissional ;
- (d) as provas de disciplina são manifestadas em quaisquer circunstâncias de tempo e de lugar ;
- (e) deixar de fazer continência a superior é transgressão disciplinar ;
- (f) algumas faltas de respeito, assim consideradas pelos civis, constituem, para os militares, transgressões disciplinares, como :
 - 1. Retirar-se da presença do superior, sem lhe pedir licença.
 - 2. Deixar de lhe oferecer o lugar.
- (g) outros atos, nem sempre considerados falta de respeito entre os civis, constituem para nós transgressões disciplinares :
 - 1. Sentar-se em público, à mesma mesa que o superior.
 - 2. Dançar em recinto, onde esteja algum oficial.

b. *Explicações.*

- (1) Devem ser o mais curtas quanto possível.
- (2) Devem ser cuidadosamente ilustradas, para o que se podem usar :
 - (a) *Quadros murais* :
 - 1. Com figuras esquemáticas (v. esquema do plano da sessão 1, na 3ª parte) ;
 - 2. Com figuras naturais (v. esquema do plano da sessão 7, na 3ª parte) ;
 - 3. Com silhuetas (v. esquema do plano da sessão 7, na 3ª parte).
 - (b) *diafilmes*, com imagens corretas ou com imagens contendo falhas, a serem descobertas pelos instruendos ;
 - (c) *recortes* : em papelão ou em madeira compensada.

Nota — No item 6 abaixo, encontram-se instruções para confecção desses meios auxiliares.

c. *Demonstrações.*

- (1) São de valor inestimável nas sessões de *aplicação* (quase tôdas).
- (2) As demonstrações com falhas, para os instruendos descobrirem os erros, são em geral interessantes.
- (3) Na falta de monitores, comumente encontram-se recrutas que se prestam a fazerem demonstrações.

d. *Aplicações.*

- (1) Aprende-se muito melhor, *fazendo*.
- (2) É nas aplicações, onde o instrutor inexperiente fracassa.
- (3) Os processos de aplicação que mais se prestam à matéria são :
 - (a) aplicação individual controlada ;
 - (b) aplicação individual independente.
- (4) Com um instrutor que domine a turma e instruendos mesmo de nível intelectual médio, o processo Monitor Instruendos dá resultados, em assuntos como — apresentação ao superior, modo de se retirar de sua presença e modo de lhe atender ao chamado.
- (5) Os *dispositivos da turma* mais usados são :
 - (a) *em U*, para o ensino da atitude e gesto da "continência a pé firme" ;
 - (b) *em colunas*, distanciadas de cerca de cinco passos, testas no mesmo alinhamento ;
 - (c) *em fileiras*.
- (6) Cada aplicação deve ser acompanhada da crítica, em que até os instruendos podem ser chamados para apontar falhas.

VI — INSTRUÇÕES SOBRE A CONFECCÃO DE MEIOS AUXILIARES NAS UNIDADES E DESTINADAS PRINCIPALMENTE AS SESSÕES SOBRE CONTINÊNCIA INDIVIDUAL

- a. As informações que se seguem resultam de experiências realizadas no 1º GA Cos Fv.

b. *Quadros murais :*

- (1) *Informações gerais :*
 - (a) papel : branco, apergaminhado, de 66 cm x 96 cm ;
 - (b) tinta : nanquim preto ;
 - (c) legendas com normógrafo n. 28.
- (2) *Quadros murais com figuras esquemáticas* (v. esquema do plano da sessão 1).
Estas figuras não exigem grande habilidade para desenho e consomem relativamente pouco tempo.
- (3) *Quadros murais com figuras naturais*.
Exigem habilidade para desenho dêsse tipo e consomem tempo.
Exemplo : esquema do plano da sessão 7.

- (4) *Quadros murais com silhuetas* (v. esquema do plano da sessão 17, QM n. 18-7-1.

Produzem grande efeito, permitem cópias com relativa rapidez, só utilizando homens apenas cuidadosos, sem obrigatoriedade de serem desenhistas.

Vejamos como se preparam Quadros Murais desse tipo :

- (a) um *desenhista*, em papel comum, desenha o contôrno da figura que se deseja (por exemplo, um soldado parado, de frente, fazendo a continência individual) ;
- (b) outra pessoa (não é preciso ser desenhista) transporta êsse desenho (por meio de carbono) para um material plástico, fácil de cortar com a tesoura (como uma radiografia) ;
- (c) recorta-se a figura desenhada nesse material, obtendo-se assim um *molde* ;
- (d) com êsse molde, transporta-se o desenho (só o contôrno) para o papel silhueta (nome dado no comércio a um papel preto, fôsko) ;
- (e) recorta-se a figura, obtendo-se a silhueta que é então colada no papel do quadro mural.

c. *Recortes.*

São desenhos feitos em material rígido (papelão e madeira), relativamente fáceis de serem recortados.

A madeira usada é em geral a fôlha compensada, de cedro, com 4 a 6 mm de espessura.

As figuras em regra têm cêrca de 40 cm de altura, dispondo de pequena sapata para permanecerem de pé. São coloridas com tinta a óleo (no caso da madeira) ou com papel de côres ou guache (no caso do papelão).

d. *Diafilmes.*

São fotografias feitas em material transparente, como o usado no cinema.

Obtêm-se com as máquinas fotográficas comuns.

O filme poderá diferir : o comum ou o positivo, como se verá abaixo :

- (1) Usando-se o filme comum (que dá o negativo), num laboratório, obtém-se cópia positiva, em material transparente (chama-se no comércio o dispositivo).
- (2) Outro filme que se pode usar é o que dá diretamente o positivo, como no caso do cinema de amadores.
- (3) A vantagem do primeiro tipo de filme é a possibilidade de se obterem várias cópias.
- (4) O uso de filme colorido (só uma cópia) é de efeito surpreendente.

2ª PARTE

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS ASSUNTOS

N	H T	Assuntos	Local	Melos Auxiliares	Referências
1	1/2 EV	Formas de manifestação de respeito aos superiores.	Sala	VER SUGESTÕES NOS ESQUEMAS DOS PLANOS DE SESSÃO (3ª PARTE)	R2 — Art. 6
2	1/2 EV	Quem tem direito à Continência.	Sala		R2 — Art. 9
3	1 EDVA	Continência a pé firme, atitude e gesto nos casos do subordinado: 1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armado de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Arts. 16 e 17
4	1/2 EV	Condições em que os militares têm direito à Continência.	Sala		R2 — Art. 9
5	1/2 EV	Autoridades civis com direito à Continência.	Sala		R2 — Art. 9
6	1/2 EV	Quando e como fazer a Continência à Bandeira e ao Hino Nacional.	Sala		R2 — Arts. 18, 19, 195, 208 e 209
7	1 EVDA	Continência em marcha: atitude e gesto nos casos do subordinado: 1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armas de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Arts. 16 e 17
8	1 EVDA	Continência a pé firme, quando passa um superior e nos casos da cabeça: 1. Da cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armado de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Art. 17
9	1/2 EDV	Autoridades para quem se faz alto, a fim de executar a Continência. Forma correspondente da Continência.	Exterior		R2 — Arts. 17, 19, 20 e 21
10	1/2 EDV	Alguns casos de precedência.	Sala		R2 — Arts. 46, 58 e 59
11	1/2	Recomendações essenciais sobre a maneira do subordinado se referir ao superior. Expressões e palavras regulamentares para o tratamento aos superiores.	Sala		R2 — Arts. 22, 23, 30, 31, 32, 33 e 34

H T	Assuntos	Local	Meios Auxiliares	Referências
1 EDVA	Modo da praça se apresentar ao superior e de se retirar de sua presença.	Exterior	VER SUGESTÕES NOS ESQUEMAS DOS PLANOS DE SESSÃO (3ª PARTE)	R2 — Arts. 22, 23 e 28
1/2 EDVA	Modo da praça atender ao chamado do superior.	Exterior		R2 — Art. 36
1 EDVA	Continência em marcha, a um superior parado e nos casos: 1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armado de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Arst. 16 e 17
1 EDVA	Continência em marcha, ao cruzar com um superior também em marcha, em sentido contrário e nos casos: 1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armado de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Arts. 16 e 17
1 EDVA	Continência em marcha, ao se passar por um superior também em marcha e nos casos: 1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armado de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Arts. 16 e 17
1 EDVA	Continência em marcha, ao ser ultrapassado por um superior e nos casos: 1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada; 2. Sem armas ou armado de sabre-baloneta (ou espada em bainhada).	Exterior		R2 — Arts. 16 e 17
1/2	Verificação (teste de execução e oral).	Exterior		
1/2	Repetição dos pontos julgados fracos na verificação.	Exterior		

CONVENÇÕES

N: Número de ordem da sessão.

H: Duração da sessão em horas.

T: Tipo da sessão:

E — Explicação;

D — Demonstração;

V — Verificação;

A — Aplicação.

3ª PARTE

ESQUEMAS DOS PLANOS DE SESSÃO

Aviso aos Instrutores

Os esquemas que se seguem foram elaborados por Instrutores experimentados e ensaiados na instrução de Unidades de renome na instrução.

Entretanto constituem sugestões: se você tiver idéias melhores, ponha-as em prática, depois comunique-as, por intermédio de sua Unidade à Diretoria de Instrução.

SESSÃO I

Matéria: sinais de respeito (18).

Assunto: formas regulamentares de manifestação de respeito.

Tipo da sessão: explicação — verificação.

Duração da sessão: 25 minutos.

Natureza da turma: tôdas as praças (recrutas de qualquer Arma ou Serviço).

Material a ser distribuído aos instruendos: nenhum.

Pessoal docente: um Instrutor e um Monitor (para os meios auxiliares).

Meios auxiliares: Quadro negro e os QM 18-1-1 e QM 18-1-2 ou meios auxiliares equivalentes.

Referências: R 2, art. 6.

Equipamento e uniforme dos instruendos: o do B.I.

Pedido de tropa: nenhum.

Pedido de transporte: nenhum.

I — INTRODUÇÃO

a. Ligação:

- (1) Mostrar a necessidade de, em qualquer agrupamento de pessoas, existir um chefe. *Exemplos*: Família, Clube Recreativo, Clube Desportivo, Oficina, Escritório, etc. *Fôrças Armadas*.
- (2) Esse chefe precisa ter autoridade para ser obedecido e para isso *deve ser respeitado*.
- (3) Nossos pais nos ensinaram várias formas de manifestar o respeito: *modo de falar, de saudar, atitude, tratamento, etc.*
- (4) No Exército as formas de manifestação de respeito estão previstas em Regulamento.

b. Objetivo desta sessão:

Ficarmos sabendo quais as formas regulamentares de manifestação de respeito aos superiores.

NOTA — Exibir no quadro negro êsse objetivo.

c. Importância desta sessão:

- (1) Ter-se uma idéia geral do *programa da matéria* que hoje se inicia.
- (2) Tomar-se conhecimento dos pontos básicos da *educação militar*.

d. Desenvolvimento desta sessão:

- (1) Explicação.
- (2) Verificação oral.

II — EXPLICAÇÃO

Dar uma idéia muito sumária das seguintes formas de manifestação de respeito :

- (1) *Saudação militar* (continência individual).
- (2) *Precedência*.
- (3) *Modo de atender ao chamado do superior*.

Nota : Ilustrar com o QM 18-1-1 ou com meio auxiliar equivalente.

- (4) *Modo de se lhe apresentar e de se retirar de sua presença*.
- (5) *Tratamento*.
- (6) *Modo de se referir ao superior*.

NOTA : Ilustrar com o QM 18-1-2 ou com meio auxiliar equivalente. Repetir, variando os meios auxiliares, se possível.

III — VERIFICAÇÃO ORAL

IV — REVISÃO

- a. *Objetivo da sessão* (recordar).
- b. *Dúvidas da turma* (provocá-las e esclarecê-las).
- c. *Pontos importantes da sessão*.
- d. *Pensamentos finais*.
 - sem Fôrças Armadas, nenhuma Nação terá garantida sua soberania.
 - mas, não Fôrças Armadas sem autoridade em seus chefes.
 - uma das provas da autoridade de seus chefes são as manifestações e respeito por parte dos seus subordinados.
- e. *Para a próxima sessão* : quem tem direito à continência.

SESSÃO VII

Matéria : sinais de respeito (18).

Assunto : continência em marcha — atitude e gesto nos casos do subordinado :

1. Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada.
2. Sem armas ou armado de sabre-baioneta (ou espada embainhada).

Tipo da sessão : explicação, demonstração e aplicação.

Duração da sessão : 50 minutos.

Natureza da turma : recrutas de qualquer Arma ou Serviço.

Material a ser distribuído aos instruídos : nenhum.

Pessoal docente : um Instrutor e (se possível) um Monitor para cada 20 instruídos. Um Monitor para as demonstrações.

Meios auxiliares : quadro negro e os QM 18-1-1, 18-1-2, 18-7-1 e 18-7-2 ou meios auxiliares equivalentes. Duas balizas.

Referências : R 2, arts. 16 e 17.

Equipamento e uniforme dos instruídos : qualquer, com cobertura.

Pedido de tropa : nenhum.

Pedido de transporte : nenhum.

I — INTRODUÇÃO

a. Ligação :

- (1) Recordar as *formas de saudação civil*, quando em movimento : retirada do chapéu, aceno da cabeça, gesto, expressões usuais, etc.
- (2) Recordar a *continência*, como uma das formas de manifestação de respeito aos superiores.

NOTA : Ilustrar com os QM 18-1-1 e 18-1-2 ou com meio auxiliar equivalente.

(3) Recordar :

- (a) As partes componentes da *continência* ;
- (b) As duas formas de *continência* : *a pé firme* e *em marcha*.

b. Objetivo desta sessão :

Aprendermos a *atitude* e o *gesto da continência em marcha*, nos casos :

- (1) Com a cabeça descoberta ou com a mão direita ocupada ;
- (2) Sem armas ou armado de sabre-baioneta (ou espada embainhada).

c. Importância desta sessão :

- (1) É uma demonstração de disciplina executar a *continência*, como recomenda o Regulamento.
- (2) A *continência em marcha* também ocorre muito freqüentemente, seja no quartel, seja fora do quartel em campanha.
- (3) Aprendendo a *atitude* e o *gesto da continência em marcha*, estamos habilitados a posteriormente aprendermos a *duração*, completando-se o assunto.

d. Desenvolvimento da sessão :

- (1) *Regra geral da atitude e do gesto da continência em marcha* : Explicação.
- (2) *Caso da cabeça descoberta e da mão direita ocupada* : demonstração e aplicação.
- (3) *Caso sem armas ou armado com sabre-baioneta (ou espada embainhada)* : demonstração e aplicação.

II — EXPLICAÇÃO

Regra geral da *atitude e do gesto da continência em marcha* :

a. *Posição inicial*b. *Atitude e gesto* :

- (1) *No caso da cabeça descoberta*, etc.
- (2) *No caso do subordinado sem armas*, etc.

c. *Posição final*.

Nota — Ilustrar com os QM 18-7-1 e 18-7-2 ou com meio auxiliar equivalente.

III — DEMONSTRAÇÃO (N. 1) — CONTINÊNCIA EM MARCHA (ATITUDE E GESTO) NO CASO DA CABEÇA DESCOBERTA, ETC.

- a. *Resumo da demonstração*. Um "superior" (representado por um monitor) está parado. Por ele passa um subordinado que lhe faz a saudação, como foi explicado. O início e o final da *continência* são assinalados por balizas.

b. *Programação das cenas:*

- 1ª Cena. Continência, no caso da cabeça descoberta.
- 2ª Cena. Continência, no caso da mão direita ocupada.
- 3ª Cena. Continências em marcha, apresentando falhas para serem descobertas pelos instruídos.

IV — APLICAÇÃO (N. 1) — CONTINÊNCIA EM MARCHA (ATITUDE E GESTO) NO CASO DA CABEÇA DESCOBERTA, ETC.

a. *Prescrições gerais:*

- (1) *Uniforme:* qualquer, sem cobertura.
- (2) *Dispositivo da turma:* em várias fileiras (V. figura ao lado).
- (3) *Sinalização por meio de balizas* para o início e o final da continência (V. figura).
- (4) "Superior" representado por um monitor e colocado como se vê na figura.

Baliza +
Superior o+

Baliza +

ó ó ó ó ó ó ó ó
o o o o o o o o
o o o o o o o o
o o o o o o o o

Dispositivo da turma

b. *Aplicação individual controlada.*

- (1) *Resumo do exercício.* Ao sinal do instrutor, cada fileira avança (sem cadência):
 - 1º Tempo: parada, na altura da 1ª baliza (início da continência).
 - 2º Tempo: deslocamento (lento), entre a 1ª e 2ª baliza.
 - 3º Tempo: parada, na 2ª baliza (final da continência).
- (2) No final de cada tempo ou dos três tempos e para cada fileira: crítica (com participação dos instruídos).

c. *Aplicação individual independente.*

- (1) Ao sinal do instrutor, cada fileira inicia o deslocamento e executa o exercício, como anteriormente, excluindo-se as paradas no 1º e 3º tempos.
- (2) O exercício, a princípio lento, atingirá a velocidade normal, a critério do instrutor.
- (3) Após o exercício de cada fileira: crítica (com participação dos instruídos).

V — APLICAÇÃO (N. 2) — CONTINÊNCIA EM MARCHA (ATITUDE E GESTO) NO CASO DA MÃO DIREITA OCUPADA

a. *Prescrições gerais.* Como na Aplicação n. 1, com exceção do seguinte:

- (1) Os instruídos devem usar um uniforme com cobertura;
- (2) Devem simular as mãos ocupadas, por exemplo, carregando mala ou embrulho, em ambas as mãos.

b. *Aplicação individual controlada.* Como na Aplicação n. 1.c. *Aplicação individual independente.* Como na Aplicação n. 1.

VI — DEMONSTRAÇÃO (N. 2) — CONTINÊNCIA EM MARCHA (ATITUDE E GESTO) NO CASO DO SUBORDINADO SEM ARMAS, ETC.

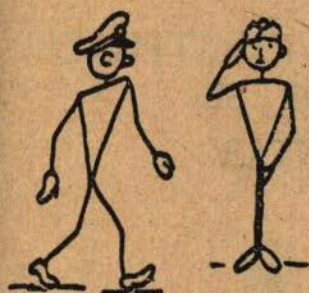
- a. *Resumo da demonstração.* Como na Demonstração n. 1.
- b. *Programação das cenas:*
 - 1ª Cena. 3 “soldados” (monitores, se possível) com uniformes respectivamente — de instrução, de passeio e de campanha, um de cada vez, passam pelo superior e executam a continência, como foi explicado.
 - 2ª Cena. Um “soldado” (monitor), com qualquer dos uniformes acima repete a cena anterior, mas comete erros, que os instruendos deverão descobrir.

VII — APLICAÇÃO (N. 3) — CONTINÊNCIA EM MARCHA (ATITUDE E GESTO) NO CASO DO SUBORDINADO SEM ARMAS, ETC.

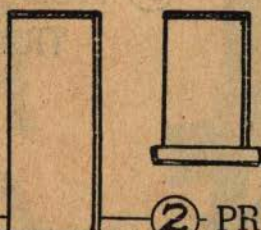
- a. *Prescrições gerais.* Como na Aplicação n. 1, salvo quanto ao uniforme.
- b. *Aplicação individual controlada.*
 - (1) *Resumo do exercício.* Ao sinal do instrutor, cada fileira avança (sem cadência).
 - 1º Tempo. Parada na altura da 1ª baliza (início da continência).
 - 2º Tempo. Deslocamento entre a 1ª e a 2ª baliza (com lentidão).
 - 3º Tempo. Parada na altura da 2ª baliza (final da continência).
 - (2) Após cada tempo ou no final dos três tempos: crítica (com participação dos instruendos).
- c. *Aplicação individual independente.* Como na Aplicação n. 1.

VIII — REVISÃO

- a. *Objetivo da sessão* (recordar)
- b. *Dúvidas da turma* (provocá-las e esclarecê-las)
- c. *Pontos importantes da sessão*
- d. *Pensamentos finais.*
 - O superior não tem autoridade para dispensar a continência.
 - Constitui prova de disciplina.
 - Deve ser exigida qualquer que seja a hora do dia ou da noite.
- e. *Para a próxima sessão:* Continência a pé firme, quando um superior passa pelo subordinado.



① SAUDAÇÃO MILITAR
(continência)



② PRECEDÊNCIA

-o soldado cede
o lado interno ao superior-



③ ATENDER AO
CHAMADO DO SUPERIOR



FORMAS DE MANIFESTAÇÃO
DE RESPEITO AOS SUPERIORES



④ MODO DE SE
APRESENTAR



⑤ MODO DE FALAR,
TRATAMENTO



⑥ MODO DE SE RETIRAR
DA PRESENÇA DO
SUPERIOR



⑦ MODO DE SE
REFERIR AO SUPERIOR

FORMAS DE MANIFESTAÇÃO
DE RESPEITO AOS SUPERIORES

CONTINÊNCIA EM MARCHA

POSIÇÃO INICIAL

POSIÇÃO FINAL



cabeça descoberta



mãos ocupadas



sem arma ou armado de sabre-baioneta

CONTINÊNCIA EM MARCHA

A CONTINÊNCIA



cabeça descoberta



mãos ocupadas



sem arma ou armado de sabre-baioneta